

RESUMO: O Projeto Rondon é um espaço de integração e formação cidadã de universitários compreendendo ações participativas em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), proporcionando ao estudante o contato com a realidade nacional, sua integração com o desenvolvimento sustentável e estímulo à responsabilidade coletiva em prol da cidadania. A Operação Tocantins, que ocorreu entre 19 de janeiro e 5 de fevereiro de 2017, contemplou 16 municípios e envolveu 33 universidades e 330 rondonistas de diversos Estados do País. A equipe multidisciplinar da UFRGS atuou em Marianópolis do Tocantins, cidade do Cerrado brasileiro com menos de 5 mil habitantes, sendo metade moradora de assentamentos da reforma agrária e com uns dos piores índices de saúde e educação do país. Ficou responsável por tratar de temas associados ao Conjunto A, realizando atividades voltadas para questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça, à educação, à saúde e à cultura. Ao longo dos mais de três meses de formação que antecederam à Operação Tocantins, os alunos construíram detalhadamente as Oficinas, sempre em um processo constante de compartilhamento de responsabilidades e de troca constante de informações. Isso foi decisivo para que todos estivessem seguros e comprometidos ao longo de todo o processo de execução. Durante as duas semanas foram realizadas mais de 30 oficinas distintas, tanto na zona urbana, quanto na área rural. Houve momentos em que foram realizadas 14 oficinas diferentes em um mesmo dia, muitas das vezes em regime de quatro oficinas simultâneas, conduzidas por duplas de rondonistas. As oficinas eram realizadas nos turnos da manhã, da tarde e da noite, o que exigiu muita disposição da equipe, em função do forte calor que fazia na cidade. O êxito nesse processo foi tão visível que a própria Administração Pública Municipal solicitou demandas adicionais à Equipe da UFRGS e as mesmas foram atendidas. A Operação Tocantins foi um momento em que os graduandos conseguiram compartilhar com a sociedade aquilo que aprendem dentro da instituição de ensino. Sociedade essa, que, mesmo excluída, também contribui, com seus impostos, para a formação desses graduandos de uma universidade pública federal. Para os professores o momento foi de deixar o protagonismo das salas de aula de lado e se colocar nos bastidores, a serviço dos alunos e da comunidade, permitindo o protagonismo dos estudantes rondonistas. Colocar em prática essas atividades propiciou aos graduandos compreenderem a relação de retroalimentação entre aprender e ensinar. Nesses espaços de troca, assomaram-se outros saberes e coube aos estudantes, mais do que propor, saber escutar e ao mesmo tempo aprender experiências vivenciadas junto à comunidade em questão. Houve uma troca mútua entre os indivíduos envolvidos nessa jornada. Experiência enriquecedora, percebida a cada detalhe das ações, que fazia diferença muito mais para os rondonistas, que mais aprenderam do que ensinaram. Nesse sentido, o problema de pesquisa deste texto é: como foram planejadas e executadas as atividades da equipe da UFRGS na Operação Tocantins, do Projeto Rondon, em janeiro/fevereiro de 2017? O objetivo geral do texto é descrever a preparação e a implementação das diversas atividades que a UFRGS realizou durante a Operação Tocantins. Para a realização do presente texto foi utilizado o método do estudo de caso, com as seguintes técnicas de pesquisa: entrevistas, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.